

UM NATAL SOLIDÁRIO

O Rui e a sua família viviam numa aldeia, longe dos avós. Era a primeira vez que iam passar o Natal sem os tios, os primos e os avós.

Uma semana antes da chegada do Natal, ainda não tinham sequer o pinheirinho de Natal e ao jantar estavam a conversar sobre isso.

-Mãe! Mãe, vamos comprar um daqueles pinheiros de Natal muito bonitos e caros, que há nas lojas? – disse o Rui que era pequeno e não tinha a noção daquilo que dizia!

-Ah! Ele não sabe mesmo o que diz nem o que é verdadeiramente o Natal - comentou o seu irmão, o João que já tinha catorze anos. – É melhor não lhe dar ouvidos. Eu penso que devíamos fazer um pinheiro de Natal com material reciclável, não cortávamos árvores, protegíamos a Natureza e também poupávamos. Podíamos fazer um pinheiro com garrafas de sumo e latas, pintávamos de verde e empilhávamos umas nas outras, em forma de árvore. Depois também a podíamos decorar com enfeites feitos de sacas de plástico, pintura de caixas de fósforos, bolas pequenas pintadas,... Ficava uma árvore bonita e ecológica! Temos que começar a arranjar material e até podemos pedir aos vizinhos, família e aos nossos colegas. Depois tiramos uma fotografia e enviamos para os avós.

- Acho muito boa ideia! – disse a mãe.

- Eu também e penso que ainda podíamos fazer alguma coisa mais interessante para ajudar as pessoas. - comentou o pai.

-Eu, tenho uma ideia - disse a mãe. Sabem, conhecem aqueles lares que têm idosos que se sentem sozinhos e que algumas das suas famílias nem sequer no Natal os vão visitar?

- Que tristeza, mãe! – disseram os dois irmãos.

- Então vamos visitá-los e animá-los, meus filhos! Até lhes podemos levar uma lembrança...

-Já sei, pode ser um anjinho feito de papel com uma mensagem bonita escrita – disse o João. E como o pai sabe música, vamos pedir-lhe para escrever uma música bonita e tocá-la com a viola a acompanhar as nossas vozes....

- E eu posso fazer um bolo para lhes oferecer - disse a mãe.

Todos concordaram com as ideias e puseram “mãos à obra”. Começaram logo naquele dia a preparar as coisas. Essa semana foi uma azáfama a trabalhar para decorar a casa e a preparar os presentes para oferecer aos idosos. Os presentes para o lar tinham que ser feitos em primeiro lugar para os poderem entregar antes do dia de Natal. Distribuíram as tarefas para conseguirem ter tudo pronto a tempo. Para os idosos, decidiram fazer anjinhos com papel reciclado e estrelas de cartão. Para enfeitar a casa, começaram por recolher materiais que iam ser deitados ao lixo e pediram também aos vizinhos do bairro...finalmente já tinham todos os materiais que necessitavam. Fizeram laçarotes com sacas de plástico coloridas, estrelas com garrafas abertas e recortadas, velas com rolinhos de papel, sinos feitos com cartão das caixas pendurados com lindas fitas vermelhas que a mãe costumava guardar quando recebia prendas, bolas feitas com papel de jornal e enfeitadas com restos de papel colorido, ... A árvore ficou muito bonita quando os irmãos começaram a pendurar os arranjos.

Entretanto o pai esforçava-se por fazer uma música engraçada e com letras bonitas que animassem os idosos.

- Ah! Falta ainda pensar nos cartões de Natal para enviarmos à nossa família e também para os nossos amigos! – disse a mãe, com preocupação.

O João começou logo a pensar em ideias que a professora tinha dado na escola. Aproveitando papel reciclado, pasta de papel e cápsulas de café esmagadas construiu um lindo pinheiro colado no cartão.

-Que ideia tão bonita, João e sem gastar materiais novos! - exclamou o Rui que estava a aprender coisas muito interessantes, este Natal. Aprendeu que o mais importante não são os enfeites nem as prendas que se compram mas sim as que são feitas em família e com amor pelas pessoas a quem se oferecem!

Depois de vários dias de trabalho, chegou o dia de a família ir ao Lar visitar os idosos e fazer-lhes a surpresa que tinham preparado. Era a véspera da Noite de Natal! Os dois irmãos nunca vão esquecer aquele dia ao verem a alegria que os idosos sentiram! A boa ação que fizeram comoveu todas as pessoas que lá trabalhavam. Depois de conversarem durante muito tempo, de comerem bolo e de cantarem, regressaram a casa, muito contentes, por terem feito aquelas pessoas felizes. Não se esqueceram de tirar fotografias para depois lhes enviarem.

À noite estavam todos cansados e ainda faltava escrever as mensagens nos postais. Mas decidiram descansar e deitarem-se cedo para no dia seguinte estarem mais inspirados e também menos cansados para prepararem a ceia da Grande Noite! O primeiro a acordar foi o Rui, que acorda sempre cedo e foi logo acordar o irmão e os pais.

- Vamos lá! Hoje é o grande dia, estou ansioso por comer Bolo-Rei e Rabanadas! Já compraste mãe?

- Comprar?! Então para que queremos as nossas mãos e as receitas fabulosas da avó?! Toca a tomar o pequeno-almoço e vamos começar os trabalhos na cozinha. Enquanto esperamos que o bolo se faça no forno, tratamos das mensagens para os cartões.

Esta família trocava sempre mensagens na noite de Natal e estas mensagens, para os pais, eram as prendas mais esperadas.

Foi um dia muito animado, ainda tiveram tempo de telefonar aos familiares e alguns amigos. Mas a noite terminou com uma grande surpresa....Os avós também sentiram saudades do “calor” da família e apareceram na hora da Ceia! Que alegria! Que azáfama de beijos e abraços!!! Esta foi a melhor prenda de todas. Nesse momento o Rui pensava: “Na verdade os presentes mais importantes não se compram e são aqueles de que nunca mais nos esquecemos. Para já o melhor presente é ter uma família e gostarmos muito uns dos outros. Depois é conseguirmos fazer as pessoas felizes”

Foi um Natal muito divertido e cheio de presentes: Amor, Amizade, Partilha, Solidariedade!

Autor: Miguel Coutinho Araújo

E B 1 de Rio de Moinhos - 4º Ano